

**UM PERCURSO PELO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES
JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)**

**A JOURNEY THROUGH THE PEDAGOGICAL COURSE PROJECT OF THE DEGREE IN
RURAL EDUCATION AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF THE JEQUITINHONHA
AND MUCURI VALLEYS (UFVJM)**

**UN RECORRIDO POR EL PROYECTO PEDAGÓGICO DEL CURSO DE
LICENCIATURA EN EDUCACIÓN DEL CAMPO EN LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE
LOS VALLES DE JEQUITINHONHA Y MUCURI (UFVJM)**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-384>

Data de submissão: 28/10/2025

Data de publicação: 28/11/2025

Kênia Tais Gomes Vieira

Mestranda em Educação

Instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

E-mail: kenia.tais@ufvjm.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5417-196X>

Alexandre Gomes Soares

Doutor em Educação

Instituição: Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: alexandre.gomes@ufvjm.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6835-1155>

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi analisar Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em Educação do Campo (LEC) da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), com foco nas unidades curriculares (UC) intituladas “Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade” e seus reflexos na formação da LEC/ UFVJM. Assim, realizamos uma pesquisa documental de natureza qualitativa. Os dados foram coletados a partir da leitura aprofundada do PPC (2018) e analisados por meio da análise textual discursiva, na perspectiva de Cellard (2008) e Sá-Silva et al. (2009). O estudo nos revelou que a organização das UCs e das ementas e a maneira como as atividades são propostas aos licenciandos representam o compromisso da LEC/UFVJM com a formação de professores críticos e participativos. Aspecto do perfil discente se faz relevante pelo contexto geopolítico em que a LEC se estabelece, em pleno Vale do Jequitinhonha, propondo-se a atender às necessidades formativas tanto dos povos desta localidade quanto de seus afluentes.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico de Curso. Tempo Comunidade. Licenciatura em Educação do Campo.

ABSTRACT

The general objective of this study was to analyze the Pedagogical Course Project (PPC) of the Degree in Rural Education (LEC) at the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM), focusing on the curricular units (UC) entitled “Interdisciplinary Community Time Work” and their effects on the training offered by the LEC/UFVJM. To this end, we carried out a qualitative

documentary research. Data were collected through an in-depth reading of the PPC (2018) and analyzed using discursive textual analysis, based on the perspectives of Cellard (2008) and Sá-Silva et al. (2009). The study revealed that the organization of the curricular units and their syllabi, as well as the way the activities are proposed to undergraduate students, reflect the commitment of the LEC/UFVJM to the training of critical and participatory teachers. An aspect of the student profile becomes relevant due to the geopolitical context in which the LEC is established—right in the Jequitinhonha Valley—seeking to meet the training needs of both the local populations and those from surrounding areas.

Keywords: Pedagogical Course Project. Community Time. Degree in Rural Education.

RESUMEN

El objetivo general de este estudio fue analizar el Proyecto Pedagógico de Curso (PPC) de la Licenciatura en Educación del Campo (LEC) de la Universidad Federal de los Valles de Jequitinhonha y Mucuri (UFVJM), con énfasis en las unidades curriculares (UC) tituladas “Trabajo Interdisciplinario del Tiempo Comunidad” y sus repercusiones en la formación de la LEC/UFVJM. Así, realizamos una investigación documental de naturaleza cualitativa. Los datos fueron recolectados a partir de una lectura detallada del PPC (2018) y analizados mediante el análisis textual discursivo, desde la perspectiva de Cellard (2008) y Sá-Silva et al. (2009). El estudio reveló que la organización de las UCs y de los programas, así como la manera en que las actividades son propuestas a los estudiantes, representan el compromiso de la LEC/UFVJM con la formación de docentes críticos y participativos. Un aspecto del perfil del estudiantado se vuelve relevante debido al contexto geopolítico en el que se establece la LEC, en pleno Valle del Jequitinhonha, proponiéndose atender las necesidades formativas tanto de los pueblos de esta localidad como de sus alrededores.

Palabras clave: Proyecto Pedagógico de Curso. Tiempo Comunidad. Licenciatura en Educación del Campo.

1 INTRODUÇÃO

Projetos Políticos de curso (PPC) são importantes sinalizadores dos preceitos epistemológicos que fundamentam a proposta curricular dos cursos de formação profissional. Tal aspecto se destaca ainda mais quando os cursos são licenciaturas destinadas à formação de educadores(as) do campo, visto que a formação desses sujeitos está fortemente ligada aos movimentos sociais e às lutas por garantias de direitos dos povos camponeses, os quais, historicamente, tiveram seu direito à educação negado (Araújo; Leal, 2024). A subversão do acesso à educação por parte dos povos camponeses não se revela apenas na ausência de oferta, mas também na estruturação curricular das escolas formais, que nega valores, saberes e interesses desses povos (Benjamim; Caldart, 2000).

Nesse sentido, Antunes-Rocha (2009) afirma que a proposição da criação de um curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) demanda organização pedagógica e curricular com a participação dos movimentos da Educação do Campo. Dentre seus requisitos, pode-se destacar: quem se formará, como se formará, quais as especificidades que o(a) graduando(a) poderá encontrar ao atuar em uma Escola do Campo e como o processo de formação desse sujeito repercutirá em suas ações como educador(a). Além disso, o PPC “[...] é um documento normativo dos cursos de graduação que apresenta características de projeto com informações acerca da concepção e da estrutura do curso e seus elementos reguladores internos” (Seixas *et al.*, 2013, p. 114). Dessa forma, realizar um estudo a partir do PPC da LEC/UFVJM torna-se uma importante fonte de informações, devido ao contexto histórico e geográfico em que a instituição está inserida.

A UFVJM foi criada em 2005, por meio da Lei nº 11.173, de 6 de setembro. Essa lei transformou as já existentes Faculdades Federais Integradas de Diamantina (Fafeid) na UFVJM. Tal transformação não apenas atingiu o nome da universidade, mas também representou, sobretudo, um importante marco para o movimento de interiorização do ensino público superior, que possui papel relevante no desenvolvimento econômico e social da região em que a universidade atua. Atualmente, a modalidade *multicampi* possibilita que a UFVJM esteja presencialmente instalada em quatro cidades de Minas Gerais, a saber: Diamantina, Janaúba, Teófilo Otoni e Unaí. Além disso, possui aproximadamente 40 polos de educação a distância e atende cerca de 12 mil estudantes, dos quais 10 mil estão concentrados em cursos de graduação e mais de 1,5 mil estão matriculados em cursos de pós-graduação (UFVJM, 2025). Assim sendo, o objetivo deste estudo é analisar o PPC da LEC/UFVJM com foco nas unidades curriculares (UC) intituladas “Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade” e seus reflexos na formação do referido curso.

Quanto aos tempos na perspectiva da alternância, Arroyo (2012) refere-se aos tempos de formação humana como ciclos-tempos de formação em que os sujeitos vivenciam experiências e se

apropiam da sociedade de que fazem parte, segundo as vivências de cada período da vida. Nesse contexto, a divisão da formação por alternância em Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC) é necessária para que as propostas de formação dos(as) educadores(as) do campo respeitem os tempos de formação humana dos(as) licenciandos(as), ao mesmo tempo em que oportunizam a esses sujeitos a possibilidade de contribuírem com suas respectivas comunidades por meio do trabalho. Trabalho este que pode ser compreendido como um princípio educativo, quando alinhado à educação como ação humanizadora. Mediante isso, quando unidos, esses dois conceitos intervêm no desenvolvimento das potencialidades humanas (Frigotto; Ciavatta, 2012).

Dessa forma, o “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade” representa uma proposta de aprendizagem relevante, alinhada às Diretrizes da Pedagogia da Alternância (Brasil, 2023, Cap. II, Art. 5º, inc.º III e VI), que apresentam como princípios e valores da alternância: “[...] o processo formativo, que deve considerar o contexto sociocultural e educacional dos estudantes e seus territórios [...]”, e “[...] a consideração dos conhecimentos das comunidades e suas experiências de vida enquanto fonte de saber para o processo de ensino-aprendizagem”.

Para dialogar qualitativamente sobre os aspectos elencados acima, bem como sobre a organização do trabalho interdisciplinar no TC, este estudo se estrutura a partir de uma análise documental, conceituada por Alves *et al.* (2021) como uma modalidade de pesquisa relacionada à abordagem qualitativa. Nesse sentido, Souza e Giacomoni (2021, p. 140) pontuam que “Um documento é algo que fica, é um testemunho. Além disso, é resultado de várias forças entrecruzadas que resultam na montagem de práticas”. À luz dessa declaração, este estudo busca analisar o PPC da LEC/UFVJM com foco nas UCs acima descritas.

Para inserir o(a) leitor(a) na ótica sob a qual este estudo foi concebido, o presente artigo está organizado nas seguintes seções: panorama sobre a LEC/UFVJM, desde sua criação até as atualizações mais recentes. Em seguida, apresenta-se o percurso metodológico à luz do qual este estudo foi desenvolvido. Na continuidade, há uma seção dedicada à explicitação dos aspectos principais contidos no PPC em estudo com relação às UCs “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade”, seguida pelas análises dos dados, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2 PANORAMA SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (LEC) NA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI (UFVJM)

Em 2013, por meio da Resolução nº 8 do Conselho Universitário (Consu), de 9 de agosto, foi criada a LEC/UFVJM. O curso é oferecido na modalidade presencial, em período integral e em regime de alternância, oferecendo aos(as) discentes duas possibilidades de habilitações, a saber: Ciências da

Natureza (CN) e Linguagens e Códigos (LC). Foi idealizado com o objetivo de formar docentes para atuarem na Educação Básica, em escolas que atendem a população do campo.

Atualmente, a matriz curricular da LEC se estrutura a partir de três eixos interdisciplinares de trabalho docente, organizando os componentes curriculares em três áreas do conhecimento, a saber: Ciências Humanas; Linguagens e Códigos; e Ciências da Natureza. Essas áreas se organizam em três eixos de formação estruturantes, quais sejam: Formação Básica, Formação Específica e Práticas Integradoras. Dessa maneira, o curso, que é presencial e integral, apresenta-se em regime de alternância, prevendo que as atividades acadêmicas sejam realizadas em períodos semestrais organizados em diversos tempos-espacos formativos (TEF), denominados Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC). A carga horária total prevista para a integralização do curso é de 3.630 horas (UFVJM.).

Segundo a UFVJM (2018), a oferta de um curso como a LEC é uma maneira de ressaltar o compromisso da Universidade com a região em que está localizada (Região Sudeste, no estado de Minas Gerais, Vale do Jequitinhonha, cidade de Diamantina), bem como de reforçar a importância da formação em cursos de licenciatura. Nesse sentido, o objetivo geral da LEC/UFVJM é promover a construção de uma Educação do Campo que esteja vinculada às causas, aos desafios, à cultura e à história das populações do campo, formando educadores(as) alinhados(as) a essa realidade. O curso promove a formação de educadores em parceria com órgãos públicos, movimentos sociais e outros atores sociais, enquanto contribui com o fortalecimento das comunidades do campo, democratiza o acesso ao conhecimento e à cultura acadêmica por parte dos(as) futuros(as) educadores(as), integra ensino, pesquisa e extensão às realidades das populações do campo e proporciona diálogos entre os saberes da universidade e das comunidades.

No que tange ao PPC analisado neste estudo (2018), um aspecto marcante é o fato de esta ser a terceira versão do documento para a LEC/UFVJM em um período relativamente curto. Quanto a isso, Magnani, Castro e Marques (2018) apontam que essas constantes reelaborações têm se dado em razão da natureza do curso na instituição, de modo que a construção da primeira versão do PPC se deu por obra de uma força-tarefa articulada entre docentes de vários cursos da UFVJM que se voluntariaram para elaborar o projeto em tempo hábil. Apesar da validade inegável dos esforços desses(as) profissionais, o distanciamento de suas formações em pesquisa com o referido curso e com as especificidades que a formação para educação no campo demanda valorizavam nas primeiras versões do PPC algumas UCs em detrimento de outras.

Dessa forma, a reelaboração do PPC a partir de contribuições de profissionais integrados ao quadro do curso e das experiências suscitadas por meio da turma, que já se encontrava em formação,

dialogam com a perspectiva apontada por Antônio (2013), segundo a qual a educação que emerge das articulações de movimentos sociais é determinada para ser gerida pelos sujeitos, mesmo que provida pelo Estado. Desse modo, compete ao Estado garantir os recursos necessários para implementação e manutenção dos cursos, mas a direção político-pedagógica cabe à classe trabalhadora, que vivencia as especificidades da vida campesina, tendo ligações com suas potencialidades e dificuldades.

Para Gadotti (1981, 121), “[...] a relação universidade-sociedade é dialética: a universidade cria cultura para uma sociedade, mas ela é também fruto, reflexo de condições culturais que permitem o seu surgimento”. Nesse sentido, a LEC/UFVJM se constituiu a partir de crenças e necessidades da sociedade à que atende. E, à medida que as atende, dita novas maneiras de percepção da vida e de valorização dos saberes do campo.

Quantos às transformações resultantes da relação dialética entre universidade-sociedade, é possível perceber mudanças de perspectiva entre a primeira versão do PPC, proposta em 2013, e a atual versão, proposta em 2018. Dentre esses aspectos, o primeiro a despontar é o objetivo geral do curso, que foi descrito na versão de 2013 da seguinte forma:

Promover a formação de educadores para os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio para atuarem nas escolas do campo; Ampliar a educação formal de profissionais da educação que atuam em instituições escolares do campo e outras que desenvolvem ações educativas para as populações do campo; Contribuir para a construção de uma Educação do Campo vinculada às causas, aos desafios, aos sonhos, à cultura do trabalhador e à história das populações do campo; Contribuir com as políticas públicas para a Educação do Campo expressas no PRONACAMPO [Programa Nacional de Educação do Campo]. (UFVJM, 2013, p. 9).

Apesar de o PPC apresentar como objetivo geral o interesse de formar educadores(as) alinhados(as) às causas e culturas campesinas já em sua redação original, durante o processo de reestruturação, em 2018, o objetivo do curso foi modificado:

Promover a construção de uma Educação do Campo vinculada às causas, aos desafios, à cultura e à história das populações do campo, por meio da formação de professores/educadores para atuarem nos anos finais do ensino fundamental e o ensino médio nas habilitações ‘Ciências da Natureza’ e ‘Linguagens e Códigos’. (UFVJM, 2018, p. 26).

Nesta última versão, é possível perceber que o curso passa a se alinhar com construção da Educação do Campo como um todo, e não somente com a formação de profissionais. Essa transformação de perspectiva se reflete também no perfil esperado para os(as) egressos(as) do curso, apresentados na primeira versão do PPC nos seguintes termos:

Docentes que estejam preparados para o exercício da docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio no contexto das escolas do campo, nas habilitações em Linguagens e Códigos e Ciências da Natureza com capacidade de promover uma leitura crítica do mundo e de contribuir para o fortalecimento das políticas educacionais para o campo. (UFVJM, 2013, p. 14).

Tais mudanças não só refletem a nova perspectiva de curso, construída a partir da inserção de novos atores ligados à LEC, mas também sinalizam o interesse da UFVJM em transformar o curso em um espaço formativo alinhado às necessidades das comunidades à que atende e também às políticas de Educação do Campo propostas em todo país.

3 METODOLOGIA

Documentos se constituem em fontes preciosas para todo(a) pesquisador(a) nas Ciências Sociais. Isso se deve ao seu caráter insubstituível no percurso de reconstituição do passado relativamente distante ou na preservação de dados historiográficos que permitam a constituição de uma linha do tempo relacionada a determinado fato (Cellard, 2008). Documentos carregam em si vestígios da atividade humana e preservam discursos, percepções e conclusões de determinados grupos, permitindo assim que, por meio de seu estudo, seja possível identificar interdiscursos que permearam momentos e acontecimentos (Cellard, 2008).

A etapa de análise dos documentos propõe-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar formas de compreender os fenômenos. É condição necessária que os fatos devem ser mencionados, pois constituem os objetos da pesquisa, mas, por si mesmos, não explicam nada. O investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência. (Sá-Silva; Almeida; Guindani., 2009, p. 10).

Dessa forma, a análise do PPC se caracteriza como uma pesquisa documental, pelo fato de este documento conter, em suas linhas, informações relevantes sobre a estrutura e o funcionamento da LEC/UFVJM.

Para que a análise contida no documento transcorresse, foi necessário, inicialmente, acessar a página da UFVJM dedicada aos PPCs na web. Após realizar o acesso, deu-se o processo de identificação da versão do PPC que se encontra em vigência, da qual se fez o *download*.

Dando início ao processo de análise, foi realizada uma leitura prévia, a fim de identificar a organização do documento, bem como familiarizar-se com a linguagem nele utilizada. Em seguida, foram identificadas as informações que se dedicavam à ementa das disciplinas intituladas como “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade”, a fim de realizar uma leitura minuciosa desses fragmentos. Durante esse processo, foram observados alguns aspectos, como a carga horária da disciplina, a bibliografia obrigatória, a bibliografia recomendada e os resultados esperados.

4 RESULTADOS

Apresentada, de acordo com o PPC (UFVJM, 2018), como uma UC comum tanto ao eixo formativo em Ciências Humanas quanto em Ciências da Natureza, a disciplina de Trabalho Interdisciplinar não possui carga horária a ser vivenciada no TU, mas apresenta uma exigência de cumprimento de 45 horas no TC.

Nesse sentido, a ementa da disciplina propõe que os(as) discentes relacionem conteúdos trabalhados nas demais unidades curriculares do período letivo com sua vivência em comunidade. Dessa forma, cabe aos(as) discentes inteirar-se dos conceitos de território e comunidade, segundo o contexto da vida campesina. Ademais, espera-se que desenvolvam percepções teóricas e metodológicas para a análise de realidades territoriais e comunitárias no contexto do campo.

Essa UC propõe um estudo de realidades territoriais e comunitárias específicas do contexto do campo, sob uma perspectiva interdisciplinar. Para fomentar esse processo, alguns(mas) autores(as) são recomendados(as) como bibliografias complementares, como: Milton Santos (2005), Prodanov e Freitas (2013), Manacorda (1989), Cotrin e Parise (1993), entre outros(as).

Ao analisar a ementa proposta para a UC “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade I”, é possível verificar seu caráter introdutório, que visa apresentar aos(as) licenciandos(as) a perspectiva acadêmica e científica da produção de conhecimentos, de modo que possam organizar, externalizar e apresentar os saberes advindos de suas realidades por meio de conceitos construídos durante o estudo das bibliografias apresentadas no TU.

Já a disciplina intitulada “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade II”, cuja carga horária a ser integralizada no TC é de 45 horas, vivenciadas no segundo período da LEC, surge como uma proposta complementar ao trabalho já realizado no período anterior. Para isso, propõe articulações entre conteúdos trabalhados nas demais UCs do TU e a vivência no TC. No entanto, um ponto importante nesta UC é o surgimento de perspectivas para a observação e o desenvolvimento do trabalho no TC, a saber: processos de subjetivação no contexto do campo; aspectos históricos, psicológicos, culturais e políticos na construção de trajetórias de vida; e adequações teórico-metodológicas para a análise de trajetórias biográficas de sujeitos do campo.

Quanto às bibliografias de leitura obrigatória, essa UC traz os seguintes autores: Aguiar e Silva (2011), Comins e Kaufmann (2010), Durkheim (1978), Leão e Antunes-Rocha (2015), Paraíso (2010), Santos, Xavier e Nunes (2008), Tubaldini e Gianasi (2012). Essas obras abordam temáticas como literatura, sociologia, formação de jovens do campo e o Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos, currículo educacional e agricultura familiar no contexto do Vale do

Jequitinhonha. Nessa UC, é possível observar o objetivo de aprofundar a percepção dos(as) discentes acerca das questões territoriais, sociais e geopolíticas do referido vale.

A UC “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade III”, assim como a anterior, tem como premissa principal a articulação entre os conteúdos vistos durante o TU com os trabalhos no TC, a partir de conceitos geradores.¹ Segundo as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância (Brasil, 2023, Cap. 2, Art. 6º, parágrafo único): “As atividades do Tempo Comunidade devem possuir vínculo com o tema gerador, integrador, contextual ou eixo temático por meio de estudos e da vivência cotidiana na família, na comunidade e no trabalho”, que, nesse período, competem: ao(à) professor(a) da Educação Básica, à escola rural, à Pedagogia Tradicional, à Educação do Campo/Educação Básica do Campo, à Pedagogia da Alternância, à formação docente, à formação de educadores(as) do campo e às políticas públicas educacionais para o campo.

Nesse sentido, a UC propõe debates sobre as especificidades do trabalho docente no Vale do Jequitinhonha, bem como sobre as condições históricas, sociais, culturais, políticas e institucionais da atuação do(a) educador(a) no contexto do campo. Para estruturar esses debates, são recomendados, como bibliografias básicas, autores(as) como: Caldart (2002), Leao; Antunes-Rocha (2015), Souza (2011), entre outros(as) que pesquisam sobre o campo, a formação histórico-social dos povos campesinos, a Educação do Campo, as trajetórias da educação no Brasil e a formação docente.

Dessa forma, observa-se um aprofundamento nesta UC quanto ao trabalho docente, especialmente na perspectiva da vida campesina no Vale do Jequitinhonha. Assim, o “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade”, nesta UC, aproxima os(as) discentes da realidade profissional que irão encontrar ao concluirão o curso de licenciatura.

De maneira complementar às anteriores, a UC “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade IV” propõe que os(as) discentes articulem conteúdos trabalhados e saberes relacionados à Educação do Campo a partir de relações filosóficas, éticas e políticas estabelecidas na contemporaneidade, bem como entre saberes e direitos humanos.

Com relação à bibliografia da disciplina, nota-se o interesse em dialogar sobre pontos específicos, como: os saberes tradicionais e científicos, e suas construções, embasados por Cunha (2007); colonialidade e geopolítica, que se estruturam a partir dos pensamentos de Mignolo (2003); direitos humanos, suas dimensões e desafios, segundo a perspectiva de Symonides (2003); além de autores como Foucault (2008), Perrenoud (2000) e Santos (2007), que abordam filosofia e questões territoriais.

¹ Temas geradores são concretizações concebidas por meio da reflexão crítica a respeito das relações estabelecidas entre homens-mundo e homens-homens (Freire, 1979).

Assim, percebe-se que, até então, as propostas de trabalhos interdisciplinares no TC seguem uma linearidade, propondo a cada período atividades que exigem aprofundamento teórico e amadurecimento crítico dos indivíduos, para fundamentarem suas propostas.

Já a UC “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade V” apresenta, em sua ementa, uma proposta diferente das anteriores, ao propor a execução de um trabalho de caráter prático, voltado à atuação dos(as) licenciandos(as) durante o estágio obrigatório. Segundo a própria ementa, o objetivo é tratar dos espaços educativos do campo, da perspectiva de aprendizagem no Ensino Fundamental, das oportunidades de aprendizagem disponíveis para os povos do campo e das práticas de aprendizagem informal existentes nesses locais.

Para fundamentar a discussão, recomenda-se a leitura de autores(as) como: Arruda (2004), Grisa e Schinaider (2015), Junqueira (2009), Miranda (2008) e Santos (1996). Essas obras abordam questões relacionadas à diversidade e sexualidade no ambiente educacional, às práticas de ensino, aos desafios e possibilidades na perspectiva do estágio supervisionado, às políticas públicas para a Educação do Campo e às tecnologias educacionais.

Essa abordagem indica que os trabalhos produzidos nesta UC refletem a percepção dos(as) licenciandos(as) sobre o trabalho docente em Escolas do Campo e mostram como questões consideradas tradicionais, como diversidade e sexualidade, uso de tecnologias e práticas de ensino são organizadas nesse contexto.

A UC “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade VI”, proposta no sexto período do curso, também apresenta caráter prático, propondo aos(as) discentes a construção de diálogos sobre espaços educativos do campo, a formação do(a) professor(a) do campo, sua atuação em Escolas de Ensino Fundamental do Campo e diálogos entre a educação formal e conhecimentos tácitos.

Essa proposta se alinha ao perfil aguardado para egressos(as) do curso, que propõe, entre outros aspectos, formação de professores com princípios éticos bem delimitados e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, que compreendam seu papel na formação das novas gerações, de modo que busquem manter diálogo com as comunidades e seus saberes, a fim de que possam atuar como agentes interculturais e fomentar a valorização e o estudo de temas específicos dentro da comunidade.

Para isso, as referências bibliográficas incluem textos de Candau (1999), Carvalho (2012) e Freire (2005) que tratam de interdisciplinaridade, de formação de professores, de didática e da importância do estágio nas licenciaturas. Como leituras complementares, recomendam-se as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O estabelecimento desses diálogos durante a formação dos(as) educadores(as) representa um sinal positivo da LEC/UFVJM, pois demonstra que a organização curricular do curso converge para a formação integral dos(as) licenciandos(as), buscando prepará-los(as) para a diversidade do campo educacional na atualidade.

No “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade VII”, a perspectiva mantém o padrão das versões anteriores ao propor que os diálogos se estabeleçam a partir dos conceitos de juventudes e Ensino Médio, da percepção da escola de Ensino Médio no campo e das possibilidades de aprendizagem oportunizadas, das práticas educativas informais e de suas potencialidades.

Assim como nas UCs anteriores, a fundamentação bibliográfica se organiza a partir de autores(as) como Antunes (2001), Bagno (1998), Dyerell, Carrano e Maia (2014), Freire (1999) e Travaglia (2008). Essas obras tratam da construção da autonomia na perspectiva da educação, da pesquisa na escola e da construção do saber gramatical.

Foi possível observar que as bibliografias obrigatórias dessa UC não se relacionam especificamente com todos os tópicos de diálogo propostos, mas permitem que os(as) licenciandos(as) estabeleçam intertextualidade entre as leituras sugeridas e outras.

Por fim, a UC “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade VIII” propõe reflexões sobre os espaços educativos do campo, a prática docente no Ensino Médio, a formação do(a) professor(a) do campo e sua atuação nas Escolas de Ensino Médio do Campo. Para isso, as bibliografias recomendadas abordam temas como: desenvolvimento de competências em sala de aula (Antunes, 2001); pesquisa na escola (Bagno, 1998); juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo (Dayrell; Carrano; Maia, 2014); educação como prática da liberdade (Freire, 1979); e juventudes do campo (Leão; Antunes-Rocha (2015).

Dessa forma, verifica-se que essa UC aborda temas essenciais relacionados à formação e atuação de educadores(as) do campo, estimulando os(as) licenciandos(as) a refletirem sobre sua atuação em contextos de vida campesina. Assim, a disciplina contribui para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos(as) futuros(as) professores(as).

4 ELEMENTOS E PERCEPÇÕES: BREVE ANÁLISE DAS EMENTAS

Os elementos destacados na seção anterior representam importante material para realização deste estudo, pois evidenciam as concepções curriculares que fundamentam o PPC que rege a LEC/UFVJM. Nessa perspectiva, Veiga (1995, p. 82) pontua:

[...] o currículo é um instrumento de confronto de saberes: o saber sistematizado, indispensável à compreensão crítica da realidade, e o saber de classe, que o aluno representa e que é resultado

das formas de sobrevivência que as camadas populares criam. Valoriza o saber de classe e coloca como ponto de partida para o trabalho educativo.

Dessa forma, o currículo que rege um curso de graduação traz consigo a intencionalidade do sujeito que pretende formar, visto que reforça as relações de poder, bem como determinados discursos e visões, impactando as percepções de realidade e os valores sociais (Moreira; Silva, 2002).

Nesse sentido, ao analisar a ementa das disciplinas “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade I-VIII” presentes no PPC da LEC/UFVJM, foi possível observar pontos sutis que, ao se alinharem, sinalizam o perfil de educador(a) que o curso se propõe a formar. Dentre esses pontos, podemos destacar a forte presença de estudiosos(as) como Antunes-Rocha e Caldart, que possuem extensos trabalhos sobre os sujeitos do campo, a perspectiva de vida campesina, as especificidades da Educação do Campo e a importância dos movimentos sociais na busca de uma Educação do Campo de qualidade. Nesse sentido, Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019) afirmam que a produção de conhecimento nos cursos de formação de educadores(as) do campo está diretamente ligada à compreensão de que o conhecimento científico é um produto histórico-social marcado pelos conflitos existentes durante sua concepção.

Além disso, por buscar manter a realidade de vida campesina alinhada aos preceitos acadêmicos, nas versões introdutórias da UC supracitada, são recomendadas bibliografias obrigatórias que tratam da leitura e da escrita acadêmicas. Quanto a esse aspecto, Pereira (2021) assevera que há no curso vigorosa preocupação com a formação científica dos(as) licenciandos(as) e que essa inferência pode ser feita a partir da observação da matriz curricular da LEC, que busca propiciar aos(as) discentes o contato com todo o conteúdo científico necessário ao exercício da docência. Para Molina e Antunes-Rocha (2014), o(a) educador(a) do campo deve conscientizar-se a respeito do papel que exerce como promotor(a) de transformações pedagógicas e sociais, visto que a educação se constitui em destacada prática social. Nesse sentido, Freire (1983, p. 36) afirma que,

Quanto mais, em tal forma de conceber e praticar a pesquisa, os grupos populares vão aprofundando, como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade, tanto mais vão podendo superar ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares.

Dando continuidade à fase analítica deste trabalho, um outro aspecto interessante é a maneira com que as disciplinas “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade I-VIII” são propostas, tendo como ponto de partida as questões territoriais e os aspectos da vida campesina, perpassando por aspectos históricos, psicológicos, culturais e políticos inerentes à construção das trajetórias de vida dos

povos do campo e culminando na percepção do trabalho docente em Escolas do Campo, tendo em vista questões como: diversidade, sexualidade e o uso de tecnologias digitais.

Apesar de todos os aspectos do PPC convergirem positivamente, uma questão que ainda se apresenta como lacuna nas ementas da UC analisada neste estudo é a ausência de textos e referências atuais que possam embasar a construção dos trabalhos propostos, visto que a inclusão de trabalhos atuais poderia complementar a percepções dos(as) autores(as) já sugeridos(as) para leitura, a fim de impactar positivamente a percepção e a formação crítica dos(as) licenciandos(as).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar o PPC da LEC/UFVJM com foco nas UCs intituladas “Trabalho Interdisciplinar do Tempo Comunidade I-VIII” e seus reflexos na formação proposta pelo curso.

Nesse sentido, dois aspectos emergem das análises realizadas. O primeiro deles se liga às relações que o PPC busca estabelecer com referências conceituadas na área da educação, da Educação do Campo e das questões territoriais e geográficas atinentes ao campo, com vistas a fortalecer os vínculos dos(as) licenciandos(as) com as questões políticas e sociais vivenciadas na perspectiva da vida campesina. Já o segundo aspecto se alinha à construção dos saberes científicos por parte dos(as) licenciandos(as), fomentada desde a organização curricular do curso.

Devido a isso, os aspectos percebidos neste estudo sugerem que a LEC/UFVJM organiza sua proposta de trabalho no TC de maneira adequada ao objetivo do curso, qual seja:

[...] promover a construção de uma Educação do Campo vinculada às causas, aos desafios, à cultura e à história das populações do campo, por meio da formação de professores/educadores para atuarem nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. (UFVJM, 2018 p. 26).

Além disso, a organização das UCs e das ementas e a maneira como estas são propostas aos(as) licenciandos(as) ao longo do curso fornecem indícios que articulam a LEC/UFVJM com a formação de indivíduos críticos, participativos e conscientes de sua importância como sujeitos que ligam o saber popular aos saberes científicos, para que, alinhando-os, possam atender e solucionar demandas existentes em sua comunidade. Esse aspecto do perfil discente se mostra relevante no contexto geopolítico em que a LEC se estabelece, em pleno Vale do Jequitinhonha, propondo-se a atender às necessidades formativas tanto dos povos desta localidade quanto de seus afluentes, ligando-se diretamente às questões sociais do campo.

Por fim, foi possível concluir que as UCs intituladas “Trabalho Interdisciplinar no Tempo Comunidade” sinalizam que essa proposta de trabalho visa integrar a formação dos(as) licenciandos(as) na dimensão político-pedagógica da Educação do Campo, segundo a articulação com as causas e lideranças populares. Dessa forma, a proposta da UC influencia positivamente a formação dos(as) licenciandos ao estar alinhada a importantes marcos para a formação de educadores(as) do campo, como as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. H.; SARAMAGO, G.; VALENTE, L. de F.; SOUSA, A. S. de. Análise documental e sua contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica. *Cadernos da Fucamp*, [S. l.]. v. 20, n. 43, p. 51-63, 2021. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2335/1440>. Acesso em 02 de jun. de 2025.
- ANTONIO, C. A. Educação do Campo: um movimento popular de base política e pedagógica. 1. ed. Cascavel: Edunioeste, 2013. v. 300. 241p.
- ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (org.). Educação do Campo: desafios para a formação de professores, Belo Horizonte: Autêntica, 2009. v. 2, p. 39-55.
- ARAÚJO, Vanda Almeida da Cunha; LEAL, Débora Araújo. Educação rural no campo: é direito e não esmola. *Conjecturas*, Cuiabá, v. 24, n. 1, p. 779-792, 2024. DOI:
<https://doi.org/10.29286/rep.v33ijan/dez.17488>. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/17488>. Acesso em: 30 mar 2025.
- ARRUDA, E. Ciberprofessor: novas tecnologias, ensino e trabalho. São Paulo: Autêntica, 2004.
- BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.
- BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. Projeto popular e escolas do campo. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 7/2022. Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior. Diário Oficial da União: Brasília, DF, Seção 1, p. 26, : 28 fev. 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/educacao-do-campo>. Acesso em: 12 set. 2025.
- BRASIL. Resolução nº 8 do Conselho Universitário (Consu), de 9 de agosto UFVJM. Disponível em: <https://share.google/CczqZNkk68C1tGd1r>. Acesso em: 22 de junho 2025.
- CALDART, R. S. Educação do campo: identidade e políticas públicas. 2. ed. São Paulo: ANCA, 2002.
- CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; Frigotto, G. (org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CANDAU, V. M. Interculturalidade e educação escolar. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 9. 1988, Águas de Lindóia. Anais [...]. Campina Grande: Realize, 1998. p. 1-8.

CANDAU, V. M. (org.). A didática em questão. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARVALHO, A. M. P. de. Os estágios nos cursos de Licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.-P.; GROULX, L.-H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P.; JACCOUD, M.; CELLARD, A.; HOULE, G.; GIORGI, A.; KÉRISIT, M. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. P.293-317.

COMINS, N. F.; KAUFMANN III, W. J. Descobrindo o Universo. Porto Alegre: Bookman, 2010. 0000201-74.2024.5.12.0039

COTRIM, G.: PARISI, M. Fundamentos da educação: história e filosofia da educação. São Paulo: Saraiva, 1993.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. Revista USP, São Paulo, n. 75, p. 76-84, jul./ago. 2007.

DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (org.). Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: UFMG, 2014. 339 p. Disponível em:
https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino_medio_2014.pdf. Acesso em: 15 maio 2018.

DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. Criando métodos de pesquisa alternativa. In: BRANDÃO, C. R. (org.). Pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 36-49.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise N. Trabalho como princípio educativo. Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, p. 748-759, 2012.

FOUCAULT, M. Segurança, território, população: curso dado no Collège de France (1977 1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GADOTTI, M. Introdução a pedagogia do conflito. 2. ed. São Paulo, Cortez, 1981. 143 p.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (org.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

JUNQUEIRA, R. D. (org.) *Diversidade sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

LEÃO, G.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (org.). *Juventudes do Campo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 294 p. (Coleção Caminhos da Educação do Campo).

MAGNANI, L. H.; CASTRO, C. H. S. de; MARQUES, L. O. C. Da política pública de educação do campo à prática acadêmica para a formação de professores. *Revista Educação e Políticas em Debate*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 58-76, 2018. DOI: 10.14393/REPOD.issn.2238-8346.v7n1a2018-06. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/46397>. Acesso em: 15 set. 2025.

MANACORDA, M. A. *História da educação - da antiguidade aos nossos dias*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MIGNOLO, W. Os esplendores e as misérias da “ciência”: colonialidade, geopolítica do conhecimento e pluri-versalidade epistêmica. In: SANTOS, B. de S. (org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. São Paulo: Cortez, 2003.

MIRANDA, M. I. (org.). *Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. 178 p.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I. *Educação do Campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores - reflexões sobre o Pronera e o Procampo*. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, jul./dez. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.17058/rea.v22i2.5252>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1982-99492014000200220&script=sci_abstract. Acesso em: 15 set. 2025.

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. de F. A. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kLbkvLHNmMNqTwYR6TW9Rym/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. *Curriculum, cultura e sociedade*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PARAÍSO, M. É possível fazer um currículo desejar? In: PARAÍSO, M. (org.). *Pesquisas sobre currículos e culturas*. Curitiba: CRV, 2010. p. 153-168.

PEREIRA, D. N. Relações entre saberes na Educação do Campo: a experiência da UFVJM. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, Tocantinópolis, v. 6, p. 1-21, 2021. DOI: 10.20873/uft.rbec.e9582. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/9582>. Acesso em: 15 set. 2025.

PERRENOUD, P. *Pedagogia diferenciada*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POUPART, Jean. *A análise documental*. São Paulo: Vozes, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SÁ-SILVA, J. R. ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. Novos Estudos, [S. l.], n. 79, p. 71-94, nov., 2007. Disponível em: . Acesso em: 30 mar. 2025.

SANTOS, J. L. dos. O que é cultura. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. São Paulo: USP, 2005.

SANTOS, M. S.; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. Fortaleza: Liber Livro, 2008.

SEIXAS, P. S.; COELHO-LIMA, F.; SILVA, S. G.; YAMAMOTO, O. H. Projeto Pedagógico de Curso e formação do psicólogo: uma proposta de análise. Psicologia Escolar e Educacional, [S. l.], v. 17, p. 113-122, 2013. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pee/a/Pn3M5mwQ56PYwrNfKvBkzVR/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SOUZA, J. E. de., GIACOMONI, C. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. Cadernos CERU, [S. l.], v. 32, n. 1, 139-156, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2595-2536.v32i1p139-156>. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/ceru/article/view/189278>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SOUZA, J. V. A. de; HENRIQUES, M. S. (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, populações e movimentos. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

SOUZA, L. M. T. M. de Para uma redefinição do letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. 338.p.

SYMONIDES, J. (org.). Direitos Humanos: novas dimensões e desafios. Brasília: Unesco Brasil, 2003.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TUBALDINI, M. A. dos S.; GIANASI, L. M. Agricultura familiar, cultura camponesa e novas territorialidades no Vale do Jequitinhonha: gênero, biodiversidade, patrimônio rural, artesanato e agroecologia. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Disponível em:
<https://portal.ufvjm.edu.br/a-universidade>. Acesso em: 22 de agosto de 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em Educação do Campo 2013. Disponível em:<https://www.ufvjm.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos>. Acesso em: 22 de agosto

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Projeto Pedagógico de Curso Licenciatura em Educação do Campo 2018. Disponível em:<https://www.ufvjm.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos>. Acesso em: 22 de agosto de 2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Aniversário de 20 anos da UFVJM. Diamantina, 2025. Disponível em: Fonte: UFVJM <https://share.google/UxGU4J1Y90Tur4CnC>. Acesso em: 12 junho 2025.

VEIGA, I. P. A. Escola, currículo e ensino. In: VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. F. (org.). Escola Fundamental: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1995. 216.p.